



1- PREOCUPAÇÃO DOS PAIS COM A EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO EM RADIOGRAFIAS ODONTOLÓGICAS PEDIÁTRICAS.

Carolina Silva Maron Cruz

Especialista em Odontopediatria (INCO), Mestranda da Universidade Federal Fluminense

Adriana Dibo da Cruz

Doutorado em Radiologia Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas, Professor do Magistério Superior da Universidade Federal Fluminense

Email para correspondência: carolinamaron@id.uff.br

Este estudo investiga a preocupação dos pais com a exposição à radiação em radiografias odontológicas pediátricas. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pais de crianças de até 10 anos que receberam tratamento odontológico em consultórios odontopediátricos em Nova Friburgo/RJ foram convidados a participar do estudo via WhatsApp. A coleta de dados foi feita através de um questionário de 17 perguntas, disponível nos formatos impresso e online. O cálculo da amostra considerou uma população de 2000 responsáveis, estimando-se 130 respostas. As análises estatísticas foram realizadas com o software Jamovi. Para comparar idade e número de filhos por gênero e radiografias realizadas, utilizou-se o teste t de Student para dados normais e o teste U de Mann-Whitney para dados não paramétricos. A relação entre as variáveis foi avaliada pela matriz de correlação de Spearman, com significância estatística definida como $p < 0,05$. Até o momento, foram coletadas 84 respostas, e a análise revelou que não houve diferença significativa na idade e número de filhos dos responsáveis, por gênero e radiografias realizadas. A correlação de Spearman revelou que, quanto maior a preocupação, menor a percepção de benefícios; maior confiança está associada a uma visão mais positiva dos benefícios e avanços tecnológicos; e que responsáveis com mais filhos tendem a buscar menos informações. Os resultados indicam que a preocupação com a radiação não está diretamente relacionada à idade ou número de filhos, sugerindo a necessidade de estratégias de comunicação eficazes sobre a segurança e benefícios das radiografias odontológicas.

CAAE: 81282824.4.0000.5626

Palavras-Chave: Raio-X; Radiação ionizante; Odontopediatria; Medo; Proteção radiológica.



2 - AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DO SEIO FRONTAL NO DIMORFISMO SEXUAL

Victória Cássia Ferreira Ribeiro

Aluna de graduação do Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Mariana Cristina Rodrigues de Carvalho

Aluna de Mestrado do Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Amaro Ilídio Vespasiano Silva

Docente do Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

E-mail para correspondência: vcfrbeiro@sga.pucminas.br

A identificação de corpos danificados por acidentes, traumas, violências ou decomposição avançada é um desafio. A análise dos remanescentes ósseos permite a reconstrução do perfil biológico do indivíduo, e o seio frontal, por sua resistência e características anatômicas únicas, é uma estrutura valiosa para métodos de identificação forense. Este estudo analisou, numa amostra da população brasileira, a probabilidade de definir o sexo de um indivíduo através de mensurações lineares e volumétricas do seio frontal, bem como avaliar suas características morfológicas e variações anatômicas por meio de exames de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Foram utilizados 142 exames de TCFC, sendo 51 de pacientes do sexo masculino e 91 do feminino, com idades entre 20 e 70 anos. As mensurações volumétricas foram realizadas com o software ITK-SNAP 3.0®, e as lineares, morfológicas e análise de variações da anatomia, com o CS Imaging Software®. Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas nas mensurações volumétricas, com os homens apresentando maior volume ($30,706 \text{ mm}^3 \pm 1,726 \text{ mm}^3$) que as mulheres ($14,543 \text{ mm}^3 \pm 1,141 \text{ mm}^3$). As mulheres apresentaram maior angulação do seio. Nas medidas lineares, não houve diferenças significativas nas dimensões ínfero-superior e látero-lateral, mas os homens apresentaram maior medida ântero-posterior. Quanto às variações morfológicas, foram encontrados mais casos de Células, Agenesias, Extensões e Osteoma no sexo masculino e presença de Septo e Hipoplasia no seio frontal de mulheres. Assim, as mensurações do seio frontal, tanto lineares quanto volumétricas, além das características morfológicas, mostram-se úteis na determinação do sexo e identificação de indivíduos desconhecidos. CAAE: 84477723.1.0000.5137

Palavras-chave: Seio frontal; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Identificação pessoal; Odontologia Legal; Caracteres sexuais.



3 - TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: O CAMINHO DA ADOÇÃO NO BRASIL

Karyn da Silva Rodrigues

Discente da Universidade Federal Fluminense

João Vítor Melo Silva

Discente da Universidade Federal Fluminense

Adriana Dibo Cruz (orientadora)

Docente da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: karynrodrigues@id.uff.br

Este estudo analisou os fatores que influenciam a adoção de sistemas radiográficos digitais por cirurgiões-dentistas brasileiros, identificando facilitadores e barreiras à sua implementação. A pesquisa, aprovada pelo CEP, foi conduzida por meio de um questionário eletrônico anônimo, disponibilizado via Google Forms e enviado a cirurgiões-dentistas que atuam em clínicas odontológicas e realizam radiografias intraorais. A análise estatística foi conduzida com nível de significância de 5%. Dos 63 participantes, 73% realizam radiografias intrabucais, mas apenas 21% utilizam sistemas digitais. A regressão logística multinomial indicou associações significativas entre o uso da radiografia digital e os fatores: renda do paciente atendido, frequência de uso de radiografias e tipo de instituição ($p < 0,001$). Apesar das respostas dos participantes indicarem maior satisfação com os sistemas digitais, barreiras financeiras e organizacionais ainda limitam sua adoção. Os achados destacam a necessidade de políticas públicas, incentivos financeiros e capacitação profissional para reduzir desigualdades e alinhar o Brasil aos padrões internacionais.

CAAE: 80147624.0.0000.5626

Palavras-chave: Radiografia Dentária Digital; Inquéritos e Questionários; Odontólogos.